



## A previdência no Brasil e no mundo

Com 41 páginas, o estudo coordenado pelo economista Paulo Tafner, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) concentra sua análise nas condições de acesso a dois benefícios específicos: aposentadorias programadas e pensões por morte. Segundo dados apresentados pelo autor, relativos a julho de 2006, esses são os dois principais benefícios de nosso sistema previdenciário, respondendo em conjunto por 93,27% do total de benefícios e por 91,63% do total pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Veja algumas das informações levantadas pela pesquisa nos 20 países:

### A PENSÃO POR MORTE

Os dados mostram que o Brasil praticamente não impõe condições de qualificação para o recebimento do benefício de pensão por morte: não define idade mínima para a viúva, não exige período mínimo de casamento ou coabitação nem dependência econômica, não requer carência contributiva e ainda permite o acúmulo integral do benefício com aposentadoria e com a renda do trabalho. Além disso, a pensão é vitalícia.

Dos 20 países da amostra, oito vinculam o valor do benefício à existência de filhos (crianças e jovens), nove fazem restrições à idade da mulher e 16 fazem restrição quanto ao valor do benefício. Alguns exemplos:

- **Na Alemanha**, a pensão é paga por dois anos ao cônjuge que não se case novamente e que não tenha outro companheiro.
- **Na França**, é exigida do beneficiário uma idade mínima de 52 anos de idade e renda inferior a 15 mil euros por ano.
- **Na Itália**, o valor da pensão varia segundo o número de dependentes; se não tiver filhos, a viúva só tem direito a 60% do benefício.
- **No México**, a viúva sem filhos recebe 90% do benefício por um prazo de apenas seis meses.
- **Na Argentina**, a viúva tem de comprovar que viveu pelo menos cinco anos com o marido ou companheiro. Se não tiver dependentes, ela recebe metade da pensão.

### A APOSENTADORIA

Dos países analisados, o Brasil é o que possui regras menos restritivas para a concessão de aposentadoria programada: não existe limite mínimo de idade e são necessários 35 anos de contribuição para homens e 30 para as mulheres. A maioria dos países pesquisados define limite mínimo de idade e não faz diferença entre os sexos no estabelecimento das regras.

No Brasil, a pessoa pode permanecer no mercado de trabalho e receber a aposentadoria. O acúmulo de aposentadoria e renda do trabalho é permitido nos Estados Unidos, mas não no Canadá e na Itália. Na França, é exigida a saída do emprego no qual se aposentou, porém, é permitido trabalhar em outro emprego e assim acumular aposentadoria e renda do trabalho.

Além do Brasil, a Itália é o único país do levantamento que não exige idade mínima para a concessão de aposentadorias. Entretanto, na Itália, isso não será mais possível porque já existe uma regra de transição que eliminará essa brecha. Outra questão ainda relacionada à idade mínima é a diferenciação por sexo. A Alemanha, o Canadá, os Estados Unidos, o México e a França são países nos quais a idade mínima para obter aposentadoria não se altera em função do sexo.

Utilizando como critério a idade em torno da qual a maioria dos sistemas está estruturada, 65 anos para homens e 60 para mulheres (como Reino Unido e Chile), preservando dessa forma a diferença de tratamento entre sexos atualmente existente no Brasil, a despesa com aposentadorias no país seria 45% menor do que a atual e somente 65% dos benefícios seriam mantidos.

### Os países pesquisados

Na Europa: Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Itália, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça. Nas Américas: Argentina, Canadá, Chile, Costa Rica, Estados Unidos, México. Na Ásia: China, Hong Kong, Índia, Japão.



## Mais um encontro com as associações

No dia 17 de abril, representantes das associações que reúnem aposentados ligados ao Funbep, Prebeg, Fundação Itaúbanco e Bemgeprev participaram do terceiro encontro organizado pelas entidades. No total, 13 convidados compareceram ao evento e foram recebidos por Marcos R. Carnielli, Arnaldo Cesar Serighelli e José Ailton R. David, em nome do Banco Itaú e das entidades.

Após almoço no Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC), em São Paulo (SP), os convidados assistiram a uma palestra ministrada por Robert Henry Srouer, professor dos cursos de MBA da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e diretor-geral da RHS – Serviços Científicos Ltda. O tema apresentado foi “Ética e Código de Conduta”, um assunto de grande interesse das entidades e da sociedade como um todo.

Autor de cinco livros (dois deles diretamente ligados à questão da ética nas organizações), o professor Robert abordou casos práticos e atuais, de maneira bastante dinâmica e didática. Ele realizou também um exercício com os participantes, baseado em fatos reais. Cumprindo a proposta de promover um encontro por semestre, as entidades já estão planejando a agenda do segundo evento deste ano.



Luiz Fernando Pellegrini

## Atenção ao recadastramento

No período de 1º a 31 de julho, o Funbep fará o recadastramento obrigatório de todos os assistidos (aposentados e pensionistas).

Até o dia 30 de junho, você receberá via correio o formulário que contém as orientações para o recadastramento.

Os aposentados e pensionistas que não receberam o formulário até 30 de junho devem entrar em contato com a Fundação para solicitar a 2ª via do formulário.

Em caso de dúvida, entre em contato com o Funbep.

AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado)	José Sílvio de Oliveira Capucho Ruy Fernando Metzger Yara D'Amico
AFABEG (Associação dos Aposentados e Pensionistas do Banco BEG)	Antônio Eustáquio Vieira Benedito Alves de Castro Neto Ilza Garcia Silva Soares
AFACI (Associação dos Funcionários Aposentados do Conglomerado Itaú)	Adauto Nunes da Mota Annibal Bertolla Domingos Enio Sophia Manoel dos Santos Barreiros Filho
AJUBEMGE (Associação Nacional dos Aposentados, Pensionistas, Funcionários e Ex-funcionários do Conglomerado Bemge)	Maria Lúcia Machado Messias Caetano Neto Sílvio Caitano da Fonseca

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3544-8000 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 7.300 exemplares.

Atendimento Funbep  
(41) 3544-8000 ou  
0800 722 8040

O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

# COM VOCÊ

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado

maio/junho2007 ano5 nº23

## A previdência no Brasil e no mundo

Os resultados de um interessante estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, foi recentemente divulgado no Fórum Nacional de Previdência Social. Coordenada pelo economista Paulo Tafner, a pesquisa comparou a previdência social do Brasil com a de outros vinte países: dez da Europa, quatro da Ásia e seis das Américas.

Os dados apontam para fatos que parecem não corresponder à realidade percebida pela maioria das pessoas. Dois exemplos nesse sentido: o Brasil é o país onde é mais simples se aposentar e é o que oferece as maiores facilidades na hora de pagar benefícios.

### Sistema “generoso”

Ao resumir o método usado para o estudo e suas principais conclusões, Tafner indica que seu trabalho apresenta um minucioso levantamento das regras de acesso e de fixação de valor de benefícios de 20 países, comparando-as com as do sistema brasileiro. “No caso das pensões por morte,

verifica-se que no Brasil não há praticamente nenhuma condição de qualificação para o recebimento do benefício, o que coloca seu sistema entre os mais generosos do mundo. Constatamos também que, dos países analisados, o Brasil é o que possui regras menos restritivas para a concessão de aposentadorias programadas. Entre os países analisados, a maioria define limite mínimo de idade e não diferencia a condição de acesso por sexo nem por categoria econômica.”



A partir das informações coletadas sobre o sistema nesses países, Tafner simulou a aplicação das regras específicas de cada nação ao contingente populacional brasileiro. Mais uma conclusão surpreendente: em todos os casos, haveria redução do número de beneficiados ou redução do valor do benefício ou ambos. Segundo Tafner, o sistema brasileiro tornou-se “uma verdadeira bomba-relógio”. Razão a mais para o crescimento das entidades fechadas de previdência complementar que, quando sólidas, transparentes e bem administradas, garantem maior tranquilidade para o futuro de seus participantes.

CONFIRA, NA PÁGINA 5, ALGUNS DOS DADOS DA PESQUISA DO IPEA.



nome \_\_\_\_\_  
endereço \_\_\_\_\_  
e-mail e/ou outlook \_\_\_\_\_  
fone/ fax \_\_\_\_\_

Sugestão  
 Dúvida  
 Crítica  
 Outros

## O FUNBEP E A PASS

O Funbep está ligado exclusivamente à administração dos planos de previdência complementar Funbep I e Funbep II. Isso significa que a entidade gerencia os recursos advindos dos participantes e da patrocinadora voltados somente para benefícios previdenciários. Portanto, o valioso patrimônio sob sua gestão não pertence à entidade, mas sim a seus mais de 7 mil participantes.

Vale destacar, portanto, que o seu plano de saúde (caso você o tenha) não é administrado ou possui qualquer vínculo com o Funbep desde 17 de junho de 2001, quando foi constituída a PASS – Associação de Assistência à Saúde especificamente para gerir esses planos. Para falar com a PASS, o número é (41) 3322-1923 ou 0800-6440341 das 08h00 às 18h00.

## Você sabia?

O **MUTUALISMO** se baseia na união de todos para benefício individual de cada um dos contribuintes. É preciso, então, pensar coletivamente para que todos – e cada um! – possam usufruir, da melhor maneira possível, os benefícios criados por essa união.

# De olho na situação econômico-financeira das entidades

A definição já revela a importância da contabilidade para a sustentabilidade de uma entidade de previdência complementar. Segundo o **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, contabilidade é a “ciência teórica e prática que estuda os métodos de cálculo e registro da movimentação financeira de uma firma ou empresa”. Em função da relevância dessas atividades, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) criou a Comissão Técnica Nacional (CTN) de Contabilidade. Para conhecer o trabalho desse grupo, formado por 14 profissionais de diferentes fundos de pensão (como Ary Gomes Filho que representa as entidades ligadas ao Banco Itaú), o informativo “Funbep com você” conversou com **Rosália Aparecida Rodrigues da Rosa, gerente de Controladoria da Fundação CEEE de Seguridade Social – ELETROCEEE, que, com seus 24 anos de experiência na área, coordena essa CTN.**



Divulgação: Fundação CEEE

### → O que levou a Abrapp a criar essa Comissão?

O objetivo foi oferecer subsídios para a realização de estudos técnicos, treinamento, orientação e desenvolvimento dos profissionais do sistema fechado de previdência complementar, fornecendo apoio técnico às ações da Diretoria da Abrapp, sob a forma de estudos e pareceres técnicos. Ela foi criada inicialmente na década de 80 e reativada a partir de 2002.

### → Como foram escolhidos os participantes da CTN e como são seus encontros?

Eles foram indicados pelas entidades e aprovados pela Diretoria da Abrapp. Bimestralmente, temos reuniões que duram dois dias. A periodicidade das reuniões tem por meta a otimização dos custos e dedicação do tempo dos integrantes da Comissão. Coordeno essa CTN desde 2004 e tenho como principais atividades convocar reuniões, definir a pauta, dirigir os trabalhos, distribuir tarefas, preparar atas e propor a substituição de membros da Comissão.

### → Quais os assuntos abordados pela CTN de Contabilidade?

Tratamos de procedimentos de normas de contabilidade e plano de contas das entidades fechadas de previdência complementar, estruturação das demonstrações contábeis das entidades, segregação patrimonial dos ativos

(investimentos) dos planos de benefícios, procedimentos tributários e fiscais, gestão de custos administrativos, gestão orçamentária, informações acessórias e fornecimento de dados gerenciais para a tomada de decisão.

### → Qual o papel da contabilidade nos fundos?

A contabilidade tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas dos planos de benefícios administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar e isso, por decorrência, demonstra a existência ou não de equilíbrio dos planos.

A planificação contábil padrão utilizada fornece transparência e confiabilidade, favorecendo a visualização da real situação patrimonial e de resultados dos planos de benefícios e também a situação consolidada da entidade. Ela registra o patrimônio, ausculta o movimento, descreve o giro, grava as transformações e evidencia os resultados, previne os riscos, acautela prejuízos, estimula a expansão, evita a imprudência, impede a imprecisão, revela confidências, pune o ilícito, exalta a lisura, evidencia a ganância, aconselha no presente e orienta para o futuro. Por isso, ela é ignorada, temida e evitada pelos desonestos e pelos incompetentes, pois a contabilidade pode, a qualquer momento, apontar as falhas, os erros ou os crimes praticados contra a sociedade.

### → Para as entidades, quais as maiores ameaças ligadas à contabilidade?

É a questão tributária, pois a atual legislação qualifica as entidades fechadas de previdência complementar como entidades isentas de imposto de renda e esse conceito pode ser alterado a qualquer momento. Essa é uma das razões que faz com que a Comissão entenda que a estrutura do plano de contas das entidades deva ser alterada, com a eliminação das rubricas de receitas e despesas de origem previdencial e de investimentos. Afinal, são entidades sem fins lucrativos com o objetivo de captar recursos (contribuições), administrá-los e devolvê-los ao participante na forma de renda continuada (aposentadoria/pensão) ou pagamento único (pecúlio/resgate).

### → Em termos de cuidados com sua contabilidade, como os fundos brasileiros se comparam aos de outras nações?

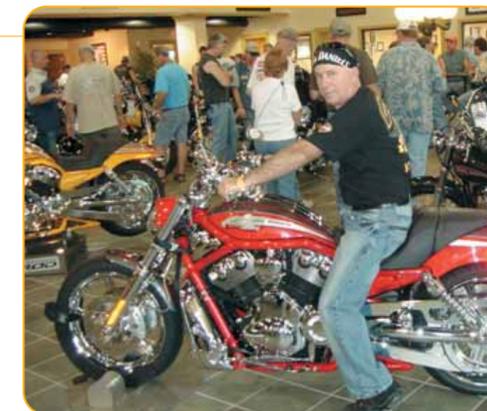
Estamos muito bem, principalmente frente à segregação patrimonial dos planos de benefícios, com os registros dos recursos primários diretamente nos planos e os registros secundários na forma virtual e real. É por meio das demonstrações contábeis que a Secretaria de Previdência Complementar utiliza as informações para realizar a fiscalização indireta ou à distância, como, por exemplo, exposição quanto ao seu limite de custeio, nível de liquidez, equilíbrio dos planos de benefícios e outros. Podemos citar também que o nível de governança corporativa das entidades obteve uma boa alavancagem nos últimos tempos, principalmente após a Lei Complementar nº 109/2001 e a Resolução do CGPC nº 13/2004, trazendo maior responsabilidade a seus gestores e transparência das informações a seus participantes.

### → Quais as melhorias geradas pela Comissão?

Inclusão do fundo administrativo e assistencial na isenção do imposto de renda, alteração do prazo da entrega das demonstrações contábeis, unificação dos prazos de renovação das auditorias contábeis e negociação com a Secretaria de Previdência Complementar quanto à flexibilização do custeio administrativo, entre outras. Nossas discussões são levadas aos demais participantes da Abrapp por meio de audiências públicas e dos informativos da Associação.

# O mundo sobre duas rodas

Há onze anos, **José Edson Rodrigues** aposentou-se. Mas ele experimentou apenas por três meses a sensação de não ter uma atividade profissional. Logo foi convidado a trabalhar na implantação de um Terminal Frigorífico na cidade de Antonina, na baía de Paranaguá (PR). Ficou até o ano passado, quando parou, arrumou a bagagem e viajou 17.500 quilômetros de moto.



Aquino/Personal

“Comecei a trabalhar, com carteira assinada, aos 15 anos em uma cooperativa de cafeicultores em Porecatu, cidade próxima a Londrina. Aos 18 anos, prestei concurso para o Banco do Estado do Paraná e entrei como auxiliar de escritório. Depois passei a digitador, operador, programador e, por fim, gerente, sempre na área de informática.

Guardo boas lembranças desses anos. Trabalhei nos primórdios da era da informática no Banestado. Viajava muito e, uma vez, ficamos quase três dias sem dormir para implantar o sistema de automação em uma agência de Porto Alegre. Tudo ainda era muito precário, dependia de muitas variáveis. Era um trabalho instigante e cheio de desafios que demandava cursos para atualização constante.

O banco me deu toda a bagagem de vida que possuo hoje. Cheguei a ter 1.500 funcionários quando era responsável pela produção. Naquela época, todo o movimento tinha de ser digitado pela

área de informática. Foram 26 anos, de uma experiência muito intensa e, quando me aposentei em 1996, após trabalhar um ano na sede do Funbep, não consegui parar. Cheguei a comprar um sítio em Londrina com a expectativa de ter uma plantação, mas, em seguida, fui convidado por um amigo para um trabalho que duraria dois meses. Acabei ficando nove anos na cidade de Antonina trabalhando no Terminal Portuário da Ponta do Félix.

Quando saí, decidi comprar uma moto e viajar. Por seis meses, percorri o Uruguai, a Argentina, o Chile e depois os Estados Unidos. Estou trabalhando de novo, agora no Porto na cidade de Paranaguá em um Terminal de Granel Líquido. No futuro, quero viajar o mundo de moto e estou me preparando física e financeiramente. Para essa empreitada, conto com o total apoio e estímulo das minhas três filhas.”



“É a vontade que faz um homem grande ou pequeno.”

Friedrich Schiller,  
poeta e filósofo alemão.